

RELAÇÃO ENTRE POTENCIAL DESPORTIVO E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM JOVENS FUTEBOLISTAS

Flademir Agostinho da Silva¹

Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva²

RESUMO

Muitos clubes de futebol investem na formação de jogadores tentando identificar jovens talentos que possam trazer retorno financeiro. Neste aspecto, é importante discriminar o perfil dos participantes em quem os treinadores depositam maiores expectativas de sucesso desportivo. Para se ter sucesso no futebol é importante haver um equilíbrio entre os componentes físicos, técnicos, táticos, e psicológicos, pois se um destes estiver aquém do necessário o desempenho pode diminuir e comprometer o sucesso. O objetivo deste estudo foi verificar se existe relação entre o potencial desportivo e a composição corporal em jovens futebolistas. Trata-se de uma pesquisa de associação e quantitativa. A amostra foi composta de 60 jovens futebolistas, com idade entre 15 e 17 anos ($16,54 \pm 1,74$ anos; $65,41 \pm 2,96$ kg; $174,31 \pm 1,20$ cm), pertencentes a um clube de futebol da cidade do Natal/RN. Além disso, participaram do estudo dois treinadores responsáveis por esta equipe. A amostra foi dividida em dois grupos: futebolistas de baixo e elevado potencial desportivo, de acordo com a perspectiva dos treinadores. Para a determinação do potencial desportivo dos atletas foi utilizado um questionário. Além disso, foi aferida a estatura, massa corporal e determinado o Índice de Massa Corporal, como variáveis da composição corporal. Os resultados obtidos no nosso estudo apontaram que estatisticamente não houve diferença significativa entre os jogadores de baixo e elevado potencial desportivo em relação às variáveis analisadas. Podemos concluir que provavelmente os treinadores não fizeram suas escolhas para definir quem eram os jogadores de elevado e baixo potencial desportivo baseado nessas variáveis antropométricas.

¹ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: fladsilva@hotmail.com

² Professor Orientador do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: marcelohafsilva@hotmail.com

Palavras-chave: Futebol. Potencial desportivo. Antropometria.

RELATIONSHIP BETWEEN SPORTS POTENTIAL AND BODY COMPOSITION IN YOUNG FOOTBALLERS

ABSTRACT

Many football clubs to invest in the training of players trying to identify young talent that can bring financial return. In this respect, it is important to discriminate the profile of the participants in whom the coaches testers have higher expectations of sporting success. To succeed in football is important to be a balance between the physical components, technicians, tactical, and psychological, because if one of this is below the required performance can decrease and jeopardize the success. The objective of this study was to check whether there is a relationship between the potential of sport and the body composition in young soccer players. The sample was composed of 60 young footballers, with age between 15 and 17 years (16.54 ± 1.74 years; $65,41 \pm 2.96$ kg; $174,31 \pm 1.20$ cm), belonging to a football club in the city of Natal/RN. This is a research of association and quantitative. The sample was divided into two groups: footballers from low and high potential sports according to the perspective of coaches. For the determination of the potential of sports athletes was used a questionnaire. In addition, was measured the height, weight and determined the Body Mass Index, as variables of body composition. The results obtained in our study showed that there was no statistical significant difference between the players of low and high potential of sport in relation to the variables analyzed. We can conclude that it is likely that the trainers not made their choices to define who were the players of high and low potential sporty based upon these anthropometric variables.

Keywords: Soccer. Sports potential. Anthropometry.

1 INTRODUÇÃO

O futebol é um dos esportes mais praticados por crianças, jovens e adultos de todo o mundo, em virtude de sua simples execução motora e pela facilidade da

regra (TOMAS et al., 2005). Esse mesmo autor enfatiza sobre a facilidade para a prática do futebol, “não há necessidade de um aparato sofisticado para praticar o futebol, basta uma bola e disposição”.

Observa-se como é grande o número de praticantes nas mais diferentes faixas etárias e com objetivos distintos. Muitos praticam como simples meio de lazer ou recreação, alguns como promoção da saúde, e principalmente crianças e adolescentes praticam com perspectivas de se tornarem profissionais bem sucedidos e a partir daí, obterem estabilidade financeira e reconhecimento (ARAÚJO; FERREIRA; OLIVEIRA, 2008).

Geralmente a prática competitiva de um futebolista inicia-se aos 15 anos de idade em categorias chamadas de base e prolonga-se até aproximadamente os 30/35 anos, sendo que nesse longo período, mudanças fisiológicas muito significativas acontecem no organismo, o que acaba por interferir diretamente as capacidades condicionais relacionadas à performance (SILVA et al., 1997). No futebol, o treinamento nos anos iniciais deve ter característica de promoção de habilidades motoras básicas junto com a melhoria da aptidão física. Após os 15 anos de idade, os jogadores mais experientes devem ter mais de 50% da carga de treinamento direcionada à especialização no futebol (BUNC; PSOTTA, 2001).

Pain e Harwood (2007) sugerem que o desempenho no futebol é multifacetado e que a planificação e organização dos treinamentos, o desenvolvimento físico, fatores táticos, desenvolvimento filosófico, variáveis psicológicas e sociais, juntamente com o papel do treinador são os pontos mais importantes para o sucesso na modalidade. Do aspecto físico, muitas capacidades motoras devem ser desenvolvidas, sendo que a resistência aeróbia é uma das principais (LEAL JUNIOR et al., 2006; HELGERUD et al., 2001), pois permite ao atleta jogar a partida toda e também se recuperar mais rapidamente dos esforços anaeróbios.

Pearsona, Naughtonb e TORODEA (2006) afirmam que muitos clubes investem na formação de jogadores tentando identificar jovens talentos que possam trazer retorno de investimento.

Na prática esportiva, a identificação de um potencial no esporte é baseada na análise subjetiva dos técnicos envolvidos no processo de seleção. Os critérios utilizados, assim como a sua eficácia, não são devidamente conhecidos. Ainda que a predição do desempenho seja atraente e encontre respaldo na concepção da

maioria dos técnicos, existe pouca evidência de qualquer critério científico que sirva de base para prever o futuro desempenho esportivo do jovem. Em contraposição, a capacidade de “enxergar” este potencial desportivo desde as idades iniciais, por parte dos profissionais envolvidos neste processo, não pode ser subestimada (RÉ et al., 2003).

Williams e Reilly (2000) preconizam que a identificação de talentos no futebol é seguida por uma programação sistemática que visa desenvolver as habilidades dos jogadores, aliado a uma sistematização do treinamento físico e do condicionamento técnico e tático, guiando-os para que sejam capazes de realizar o seu potencial previamente identificado.

Silva (1999) afirmam que é importante discriminar os traços dos praticantes em quem os treinadores depositam maiores expectativas de sucesso desportivo. Pois, para se ter sucesso no futebol é importante haver um equilíbrio entre os componentes físico, técnico, tático e psicológico, pois se um destes estiver aquém do necessário o desempenho pode diminuir e comprometer o sucesso (MANTOVANI, 2008).

Padrões fisiológicos desempenham um importante papel como preditores de desempenho e, são elementos decisivos na escolha de futebolistas em equipes de formação (BUNC; PSOTTA, 2001). Bomba (1995) afirma que os treinadores que querem vencer escolhem os seus melhores jogadores e esses são os mais pesados, mais altos, mais fortes e mais rápidos, em suma, os mais avançados maturacionalmente.

Outro aspecto importante para detecção de um potencial desportivo é a composição corporal dos atletas, já que sobrepeso e índices elevados da gordura corporal estão associados com o mau condicionamento físico e queda de rendimento na maioria das modalidades (KEOGH, 1999).

De acordo com Panfil et al., (1997) treinadores, bem como os selecionadores, tendem a favorecer os jogadores mais avançados a nível do crescimento morfológico durante o processo de seleção.

Percebemos que muitas vezes, durante a formação das equipes, tanto escolares como em clubes de futebol, a maioria dos treinadores escolhem (selecionam) aqueles atletas que apresentam um maior potencial físico. Além disso, também observamos nesse processo de seleção, alguns jovens futebolistas que poderiam fazer parte da equipe são excluídos, em virtude de não ter um

desenvolvimento físico considerado como adequado.

Nesse contexto, surge um questionamento: A escolha do futebolista em uma equipe de formação de futebol está relacionada com a composição corporal deste futebolista? Será que os treinadores apontam os jogadores com maior potencial desportivo em virtude de parâmetros morfológicos?

Diante disso, o objetivo do presente estudo foi verificar se existe associação entre o potencial desportivo e a composição corporal em jovens futebolistas. Além disso, identificar o potencial desportivo dos jovens futebolistas, na perspectiva dos treinadores, bem como determinar o Índice de Massa Corporal (IMC) dos futebolistas envolvidos no estudo.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de associação e quantitativa. A amostra foi composta de 60 jovens futebolistas, na faixa etária entre 15 e 17 anos ($16,54 \pm 1,74$ anos; $65,41 \pm 2,96$ kg; $174,31 \pm 1,20$ cm), pertencentes a uma equipe de futebol da cidade do Natal, Rio Grande do Norte. Além disso, participaram do estudo dois treinadores responsáveis por esta equipe.

A amostra foi distribuída em dois grupos distintos, com base na opinião dos treinadores, relativamente ao potencial desportivo dos seus atletas. Desta forma os atletas classificados com escores 1, 2 e 3 representaram o grupo de baixo potencial desportivo, enquanto que os atletas classificados com escores 4 e 5 representaram o grupo de elevado potencial desportivo.

Como critério de inclusão, nenhum dos participantes deveriam estar sob tratamento médico, e ainda, os treinadores precisariam ter pelo menos um ano de experiência na modalidade esportiva envolvida no estudo.

2.1 PROCEDIMENTOS

Para a determinação do potencial desportivo, ou seja, para identificação da expectativa de sucesso que o treinador deposita em cada um dos jovens futebolistas, foi utilizado um questionário (PEREIRA, 2004). Este questionário consta de uma planilha previamente definida sendo solicitado ao treinador que avalie de forma simples e objetiva o potencial para desempenhos no futuro de cada um dos

futebolistas, no seguinte sistema de classificação: 1 – muito fraco; 2 – fraco; 3 – razoável; 4 – bom; 5 – muito bom.

Já para composição corporal foi utilizada a estatura, massa corporal e o Índice de Massa Corporal (IMC). O IMC foi definido através do cálculo da razão entre a medida de massa corporal pela estatura elevada ao quadrado ($IMC = \text{Massa (Kg)} / \text{estatura (m)}^2$), sendo a massa corporal expressa em quilogramas (kg) e a estatura em metros (m).

A massa corporal foi mensurada através de uma balança de plataforma, com precisão de 0,1 kg, e a estatura (E) será medida em um estadiômetro com precisão de 0,1 cm, de acordo com os procedimentos descritos por Gaya (2012).

Para a massa corporal, os atletas estavam com trajes de educação física e descalços. Estes se posicionaram, em pé com os cotovelos (braços) estendidos e juntos ao corpo, de costas para a escala da balança, com afastamento lateral dos pés na largura do ombro. Concluído o posicionamento correto, o avaliador realizou a aferição. A medida foi anotada em quilogramas com a utilização de uma casa após a vírgula.

Para a aferição da estatura os alunos se posicionaram, em pé com os cotovelos (braços) estendidos e juntos ao corpo, ficaram de costas para o estadiômetro (SANNY), com os pés descalços e unidos, mantendo o corpo ereto e com olhar em um ponto fixo a sua frente. Ao final de uma inspiração o avaliado prendeu a respiração (apnéia). Após Conclusão deste procedimento o avaliador posicionou uma prancha móvel na parte superior da cabeça do avaliado e realizou a coleta. A medida da estatura foi anotada em centímetros com uma casa decimal após a vírgula.

Foram realizadas análises descritivas, através da média e desvio-padrão com intuito de verificar aspectos relativos à amostra, para as medidas antropométricas (massa corporal, estatura e IMC) e para o potencial desportivo.

Para a verificação da homogeneidade das variâncias recorreu-se ao teste de Levene, com nível de significância de $p < 0,05$. E ainda, para análise da diferença entre os futebolistas de baixo e elevado potencial com relação às variáveis antropométricas, foi utilizado o teste t de Student.

3 RESULTADOS

A Tabela 1 descreve a classificação do potencial desportivo dos futebolistas, de acordo com a perspectiva do treinador. Os treinadores apontaram 37 futebolistas com baixo potencial e 23 com elevado potencial desportivo.

Tabela 1 – Potencial desportivo dos atletas de acordo com a opinião dos treinadores.

Classificação	Baixo potencial desportivo	Elevado potencial desportivo
Total	37	23

Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

A tabela 2 descreve a estatística descritiva e a comparação entre os futebolistas classificados pelos treinadores com baixo e elevado potencial desportivo, com relação às variáveis antropométricas citadas. De acordo com os resultados obtidos no nosso estudo, podemos identificar que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os futebolistas com baixo potencial desportivo e os com alto potencial com relação às variáveis massa corporal ($t = 0,767$, $p = 0,299$), estatura ($t = 0,230$, $p = 0,819$) e IMC ($t = 0,218$, $p = 0,828$).

Tabela 2 – Estatística descritiva e comparação entre os futebolistas classificados pelos treinadores com baixo e elevado potencial desportivo, referente à variável antropométrica massa corporal, estatura e IMC.

Variável antropométrica	Baixo potencial (n=37)	Elevado potencial (n=23)	p
Idade (anos)	16.49 $\pm$ 1.02	16.64 $\pm$ 0.93	0,571 (n.s.)
Massa Corporal (kg)	65.65 $\pm$ 7.52	65.06 $\pm$ 7.28	0,819 (n.s.)
Estatura (cm)	174.46 $\pm$ 6.87	174.09 $\pm$ 5.21	0,767 (n.s.)
IMC (kg/m ²)	21.42 $\pm$ 1.45	21.33 $\pm$ 2.08	0,828 (n.s.)

Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

Legenda: n.s. (não significativo); * significativop < 0,05.

4 DISCUSSÃO

Nossos achados mostrou que não houve diferença significativa entre os futebolistas de baixo potencial e elevado potencial desportivo com relação às

variáveis de composição corporal.

Em estudo realizado por Pereira (2004), com futebolistas de faixa etária entre 11 e 12 anos, verificou que os jogadores de elevado potencial e baixo potencial não apresentaram diferença estatisticamente significativa na massa corporal e estatura, apesar de os de elevado potencial apresentar menor massa corporal (1,3 kg a menos) e maior estatura (1,4 cm a mais) comparada com os jogadores de baixo potencial. Da mesma forma, apesar dos futebolistas de elevado potencial apresentar menor IMC comparado aos jogadores de elevado potencial (diferença de 1,02 kg/m²), não houve diferenças estatisticamente significativas.

Nossos achados difere de alguns autores, Seabra (1998) acredita que nas equipes de formação, a seleção é feita não só tendo como base as habilidades gerais e específicas, mas também pelo tamanho e força evidenciada. Este mesmo autor afirma que a realidade, no futebol, o tamanho e a força constituem uma grande vantagem no confronto direto entre adversários pertencentes aos escalões mais baixos, pois este é um dos aspectos mais importantes do jogo. Panfil et al., (1997) reforçaram esta informação afirmando que treinadores tendem a escolher os jogadores mais avançados a nível do crescimento morfológico durante o processo de seleção. Já Pereira (2004) concluiu, em seu estudo com futebolistas de 11 e 12 anos, que os treinadores quando classificam (escolhem) seus atletas de maior potencial privilegiam aqueles que apresentam menor percentual de gordura, apresentam melhor habilidade específica do futebol e evidenciam maior aptidão aeróbia, agilidade e força.

5 CONCLUSÃO

Os achados obtidos no nosso estudo apontaram que estatisticamente não houve diferença significativa entre os grupos de baixo e elevado potencial desportivo. Diante disso, para a amostra em estudo, provavelmente os treinadores não fizeram suas escolhas para definir quem eram os jogadores de elevado ou baixo potencial desportivo baseado nas variáveis estatura, massa corporal e Índice de Massa Corporal.

Assim, é provável que a diferença não significativa obtida no nosso estudo seja pelo fato dos futebolistas participantes já estejam em um estado maturacional semelhante, e consequentemente, os grupos de jogadores com elevado e baixo

potencial desportivo não apresentarem diferença a nível morfológico.

Sugerem-se novos estudos com uma amostra maior utilizando variáveis físicas, técnicas e táticas associando-as com o potencial desportivo dos futebolistas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO David M. E.; FERREIRA Marcus. V. N.; OLIVEIRA Willker. R. S. Expectativas de crianças e adolescentes que frequentam escolinhas de futebol. **ANAIS** do III Encontro de Educação Física e Áreas Afins. Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação Física (NEPEF) – Departamento de Educação Física – UFPI. 23, 24 e 25 de Outubro de 2008.

BOMBA, T. **From Childhood to Champion Athlete**. Toronto: Veritas Publishing, 1995.

BUNC, V. e PSOTTA, R. Physiological profile of very Young soccer players. **J Sports MedPhys Fitness**, v. 41, p. 337-341, 2001.

GAYA, A. Manual de testes e avaliação. **PROJETO ESPORTE BRASIL (PROESP)**. Brasil. 2012.

HELGERUD, J. et al. Aerobic endurance training improves soccer performance. **MedSci Sports Exercise**, v. 33, n. 11, p. 1925-1931, 2001.

KEOGH, J. The use of physical fitness scores and anthropometric data to predict selection in an elite under 18 Australian rules football team. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 2, n. 2, p. 125-133, 1999.

LEAL JUNIOR, E. C. P. et al. Estudo comparativo do consumo de oxigênio e limiar anaeróbio em um teste de esforço progressivo entre atletas profissionais de futebol e futsal. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 12, n. 6, p. 323-326, 2006.

MANTOVANI, T. et al. Composição corporal e limiar anaeróbio de jogadores de futebol das categorias de base. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 1, p. 25-33, 2008.

MAUGHAN, R. J.; GLEESON, M.; GREENHAFF, P. L. **Bioquímica do exercício e do treinamento**. São Paulo: Manole, 2000.

PAIN, M. A.; HARWOOD, C. The performance environment of the England youth soccer teams. **Journal of Sports Sciences**, v. 25, n. 12, p. 1307-1324, 2007.

PANFIL, R. et al. Searching and developing talents in soccer: A year of experience. In.: _____. **Proceedings of the**. 2. ed. Copenhagen: HO + Storm, 1997.

PEREIRA, A. J. R. **Perfil do jovem futebolista com elevado potencial desportivo na perspectiva do treinador**. Universidade de Coimbra.Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, 2004.

RÉ, A. H. N. et al. Interferência de características antropométricas e de aptidão física na identificação de talentos no futsal. **R. bras. Ci. e Mov.**, v. 11, n. 4, p. 51-56, 2003.

SEABRA, A. **Crescimento, maturação, aptidão física e habilidades motoras específicas**: estudo em jovens futebolistas e não futebolistas do sexo masculino dos 12 aos 16 anos de idade. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, 1998.

SILVA, M. J. Coelho e. **Treino Desportivo com Crianças e com Jovens**. Treino Desportivo. Novembro - Especial 2. Europress. Lisboa. 1999.

SILVA, P. R. S. Avaliação funcional multivariada em jogadores de futebol profissional - uma metanálise. **Acta Fisiátrica**, v. 4, n. 2, p. 65-81, 1997.

TOMAS, S. et al. Physiology of soccer: an update. **Sports Medicine**, v. 35, n. 6, p. 501-536, 2005.

WILLIAMS, A. M.; REILLY, T. Talent identification and development in soccer. **Research Institute for Sport and Exercise Sciences**, Liverpool: John Moores University, 2000.

**ANEXOS A – QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DESPORTIVO
DOS ATLETAS POR PARTE DOS TREINADORES**

**Liga de Ensino do Rio Grande do Norte
Centro Universitário do Rio Grande do Norte
Curso de Educação Física - Bacharelado**

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DESPORTIVO DOS ATLETAS POR PARTE DOS TREINADORES
--

Escalão	
Clube	

Caro Treinador,

É nossa intenção avaliar o potencial desportivo de cada um dos atletas pertencentes ao estudo que estamos a efectuar com jovens futebolistas. Nesse sentido é fundamental a sua colaboração para que possamos saber qual a expectativa de sucesso que deposita em cada um dos atletas.

Assim pedimos-lhe que avalie o potencial, para desempenhos no futuro, de cada um dos jogadores no seguinte sistema de classificação:

1 – muito fraco; 2 – fraco; 3 – razoável; 4 – bom; 5 – muito bom

Nº	Nome	Idade	Posição	1	2	3	4	5

Muito obrigado pela colaboração